



Evento

Nova fronteira para investimentos: fundos de fomento

15.09.25

O primeiro FIDC FIAGRO estatal do país mostra que é possível ampliar o crédito no agro com segurança jurídica e inovação, por meio de uma estrutura de *blended finance* que combina recursos públicos e privados. O modelo, além de reduzir custo de capital e distribuir riscos, inspira outras soluções para a economia real ao aproveitar as oportunidades abertas pela reforma tributária para direcionar investimentos ao capital produtivo.

Nosso sócio Igor Nascimento de Souza recebeu José Eduardo Bekin e Amanda Coura para um debate mediado pelo nosso sócio Fernando Gallacci. Juntos, compartilharam os bastidores da operação que ajudaram a estruturar — do desenho regulatório à governança, passando por originação, alocação eficiente e mecanismos de transparência que tornam o arranjo escalável e replicável.

A seguir, os insights que marcaram o encontro:

Origem do modelo FIAGRO-FDIC no Paraná

O projeto nasceu da busca por estruturar mecanismos de *blended finance*, unindo setor público e privado para ampliar crédito no agro, com governança robusta e escalabilidade.

Evolução e escala dos fundos

De 2-3 fundos iniciais, o modelo rapidamente se expandiu para 12 novos fundos, com potencial de R\$ 3 a 5 bilhões em operações, validando a aderência de cooperativas e indústrias ao arranjo.

Prazo e condições customizadas

O primeiro fundo estruturado tem prazo de 10 anos, permitindo investimentos de longo ciclo. As condições são adaptadas à realidade de cada cadeia produtiva, como granjas e integradoras, garantindo viabilidade econômica.

Uso estratégico do ICMS

O Estado inovou ao utilizar créditos de ICMS em conta gráfica como parte da estrutura. Este expediente aumentou a atratividade das cotas subordinadas dos fundos *blended finance*, permitindo o aproveitamento do crédito fiscal para fomentar a atração de investimentos no Paraná, ao passo que também serviu para começar a endereçar efeitos da reforma tributária.

Governança e transparência

Os fundos trazem regras claras de elegibilidade, esteiras de crédito específicas e comitês de governança. Essa estrutura garante monitoramento, eficiência na alocação e segurança para investidores e órgãos de controle.

Perfil dos investidores

Por se tratar de fundos de longo prazo, com cotas sênior, mezanino e subordinada, a estrutura é destinada a investidores qualificados, atualmente contando com cooperativas, agroindústria e investidores institucionais.

Quem pode acessar o crédito fiscal do ICMS para participar nesse modelo específico
O acesso é restrito a contribuintes do Paraná, incluindo cooperativas, integradoras e indústrias. Há estímulos para empresas que se instalem no Estado, como indústrias de armazenagem e processamento.

Fundo Estratégico em estruturação

Está em andamento a criação de um fundo subsoberano em parceria com o BID, com quatro vertentes: (i) preservação da poupança estadual, com proteção de eventos de calamidade, (ii) investimentos diretos em empresas estratégicas, (iii) infraestrutura (ferrovias, porto e armazenagem) e (iv) internacionalização do comércio local.

Novas frentes: saneamento e energia

Fundos também estão sendo estruturados para antecipar obras de saneamento e energia, acelerando a universalização e respondendo a demandas de grandes players industriais.

Reconhecimento internacional

O Paraná ganhou validação externa com a parceria com a ONU para um potencial fundo de biochar e foi escolhido pela BlackRock como porta de entrada de investimentos subnacionais no Brasil, especificamente para aprimoramento do Fundo Estratégico. Tudo isso assegura a credibilidade e maturidade institucional do Paraná e apresenta o governo local como porta de oportunidade para investidores privados.

